

Mantega: "BC e Tesouro estão certos"

GAZETA MERCANTIL

31 MAI 2006

REUTERS
BRÁSILIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, expressou apoio ontem às recentes decisões do Banco Central e do Tesouro e disse ter confiança no Copom. "Tanto o BC quanto o Tesouro estão atuando corretamente nesta turbulência passageira porque estamos passando", afirmou a jornalistas quando questionado sobre o anúncio de que o BC fará um leilão de swap cambial nesta tarde. "Afuaram muito bem na semana passada, tanto que nós já estamos caminhando para essa situação de calma na economia brasileira e continuarão atuando dentro de seus princípios, sua orientação."

O ministro acrescentou: "É papel do Banco Central interferir nos mercados quando acha que há algum excesso, alguma necessidade". Os contratos objetos de leiloados servem de hedge para o mercado (como se lê na matéria acima). O anúncio da operação fez com que o dólar desacelerasse fortemente a alta.

Mantega também respondeu não estar contrariado com a

operação, negando ter comemorado na semana passada a alta do dólar frente ao real. "A questão do dólar foi apenas uma observação de passagem", ressaltou, acrescentando que seu comentário foi "uma brincadeira não entendida".

Segundo o ministro, o nível das reservas internacionais permite que o país enfrente as turbulências. "O Brasil hoje tem pouco volume de capital especulativo, a diferença do que acontecia no passado", disse.



Guido Mantega

"CONFIO NO COPOM"

Mantega disse ainda que o Comitê de Política Monetária (Copom), que define hoje o rumo do juro básico, tem sensibilidade para avaliar as condições da economia. "Eu confio no Copom, confio no Banco Central, que tem sensibilidade para avaliar a situação, avaliar o andamento da inflação no Brasil e chegar a uma redução adequada da taxa de

juros", acrescentou. Pesquisa entre analistas de mercado indicam uma aposta majoritária: segundo eles, o Copom deve reduzir em 0,50 ponto percentual a taxa Selic.

JURO AMERICANO

Uma eventual elevação da taxa de juros norte-americana em mais 0,25% terá pouco impacto nos mercados porque o movimento já foi antecipado por investidores, avaliou nesta ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

"Hoje em dia, os mercados globalizados se antecipam a possíveis movimentos, seja de inflação ou taxa de juros. Como isso já aconteceu, se houver o aumento de 0,25 ponto, (o mercado) já fez as movimentações necessárias", disse Mantega ao chegar ao Ministério.

"Então, como aconteceu outras vezes, você não terá nenhuma reação a posteriori, a reação foi prévia." O Federal Reserve volta a se reunir para definir o nível do juro em 28 e 29 de junho. O ministro reiterou: "Temos dinheiro de sobra para pagarmos nossos vencimentos da dívida externa".